

O COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE DIANTE DA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA GLOBAL

Francisco José Gouveia de Castro*

As condições econômicas mundiais têm apresentado uma ligeira melhora, apesar de diversos fatores de incertezas, em especial, a política elaborada pela nova administração dos Estados Unidos, e das pronunciadas medidas de restrições comerciais adotadas por esse país. De fato, uma ideia protecionista combinada com a possibilidade de turbulência nas economias emergentes pode frear qualquer expectativa a respeito da sustentabilidade de crescimento da economia global.

No entanto, até o quarto trimestre de 2016, o produto da economia norte-americana tem acelerado além do previsto, a 1,9% (1,6% na previsão anterior), graças sobretudo ao aumento do consumo privado. Cabe destacar, porém, que a desaceleração em relação ao trimestre anterior, que foi de 3,5%, foi consequência da redução nas exportações e do aumento das importações, combinada com a redução dos gastos do governo federal.

Na China, o crescimento se mantém estável em 6,6%. Os dados mais recentes pressupõem um moderado fortalecimento do componente interno da demanda no quarto trimestre, resultado dos estímulos fiscais e monetários. Todavia, o risco é o elevado endividamento do setor privado e dos governos regionais. Já, na Índia o PIB deve continuar a expandir a 7,6% em 2017, devido ao crescimento das atividades industriais.

Na área do euro, o crescimento do produto prossegue a um ritmo moderado mas numa gradual consolidação, graças ao impulso dos componentes internos da demanda. Porém, cabe destacar que o maior risco para esta economia são os fatores geopolíticos. No terceiro trimestre de 2016, o PIB da área do euro aumentou em 0,3% em relação ao período antecedente, devido ao componente interno da demanda, reforçado pelo gasto das famílias, pelo consumo da administração pública e pela variação dos estoques.

Segundo o boletim econômico do Banco da Itália, a subida da inflação em dezembro de 2016 começa a refletir nas condições monetárias expansivas, mas se garante sobre valores até agora baixos.

De acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), tem-se um quadro de recuperação das principais economias, em especial a norte-americana. Segundo projeções do FMI, divulgadas em outubro de 2016, a economia mundial deve crescer 3,1%, em 2016 e 3,4% em 2017 (tabela 1).

TABELA 1 - PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS - 2017

PAÍS	PIB VARIAÇÃO (%)		BALANÇO DA CONTA CORRENTE ⁽¹⁾	
	2016	2017	2016	2017
Mundo	3,1	3,4	0,0	0,0
Estados Unidos	1,6	2,2	-2,5	-2,7
Canadá	1,2	1,9	-3,7	-3,1
Área do Euro	1,7	1,5	0,3	1,1
China	6,6	6,2	2,4	1,6
Índia	7,6	7,6	-1,4	-2,0
Brasil	-3,3	0,5	-0,8	-1,3
México	2,1	2,3	-2,7	-2,8
Colômbia	2,2	2,7	-5,2	-4,2
Arábia Saudita	1,2	2,0	-6,6	-2,6

* Economista, diretor do Centro Estadual de Estatística do IPARDES.

FONTE: FMI - World Economic Outlook

NOTA: Elaboração IPARDES.

(1) Percentual do PIB.

Diante do quadro conjuntural exposto, pode-se inferir que as condições macroeconômicas, no âmbito dos principais parceiros do mercado paranaense, permanecem estáveis. De fato, segundo os últimos dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio (MDIC), a China, que representa quase 60% do destino da produção de soja escoada via porto de Paranaguá, tem registrado crescimento em sua economia em torno de 6,6% a.a., ao mesmo tempo com projeções de balança corrente favoráveis, juntamente com a área do euro.

Por outro lado, a economia da Arábia Saudita, maior comprador de carnes paranaense, tem registrado uma situação desfavorável em relação ao balanço corrente. Pressupõe-se que, diante do razoável crescimento esperado para 2016, de 1,2% e 2017, de 2% no ano, contudo, há expectativa de crescimento da demanda saudita nos anos vindouros.

Quanto ao mercado de açúcar, destaca-se o valor exportado ao Canadá e Bangladesh, que possuem crescentes demandas de insumos para a produção de alimentos. No caso do segundo país, e da Argélia, cabe destacar as inconstâncias climáticas que ocasionam a redução da produção de açúcar em âmbito mundial.

No tocante ao comércio de materiais de transporte e componentes, destaca-se a parceria com a Argentina, Colômbia e Peru, que compõem uma rede regional de acordos automotivos, vinculados a cotas de comercialização e barreiras de fornecimentos de peças, geralmente relacionadas a automóveis de passeio (tabela 2).

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS E RESPECTIVOS DESTINOS - PARANÁ - 2016

GRUPO/DESTINO	VALOR (US\$ FOB)	PART. (%)
Complexo soja	4 502 441 277	100,00
China	2 688 082 455	59,70
Alemanha	219 458 014	4,87
Tailândia	219 446 113	4,87
Outros países	1 375 454 695	30,55
Complexo carnes	2 634 273 201	100,00
Arábia Saudita	479 333 800	18,20
China	378 556 339	14,37
Hong Kong	255 543 609	9,70
Outros países	1 520 839 453	57,73
Material de transporte e componentes	1 805 963 628	100,00
Argentina	1 037 185 747	57,43
Colômbia	168 573 623	9,33
Peru	165 885 875	9,19
Outros países	434 318 383	24,05
Açúcar	962 046 822	100,00
Canadá	137 723 923	14,32
Bangladesh	79 577 246	8,27
Argélia	73 258 489	7,61
Outros países	671 487 164	69,80
Madeiras e manufaturas de madeira	907 144 672	100,00
Estados Unidos	380 996 399	42,00
México	86 471 904	9,53
Reino Unido	62 192 830	6,86
Outros países	377 483 539	41,61

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Ademais, de acordo com os dados do FMI, espera-se que os principais parceiros comerciais paranaenses sigam num ritmo constante de crescimento de suas economias ao longo de 2017.

Devido à configuração da pauta de comércio do Paraná, sobrepondo as atividades ligadas ao complexo da soja e, conseqüentemente, à cadeia agroindustrial, cabe uma breve análise da situação do mercado de grãos num contexto global.

Segundo estimativas e projeções da United States Departamento of Agriculture (USDA), o estoque mundial de soja deve expandir entre as safras de 2015/2016 e 2016/2017. O maior comprador deste produto no mercado paranaense, a China, deverá, devido à combinação entre a expansão do consumo interno e a redução do estoque da oleaginosa, demandar maior quantidade de grãos. No sentido inverso, a União Europeia deverá reduzir o estoque e a demanda do complexo soja, bem como diminuir a demanda interna pela oleaginosa.

Já, nos EUA, estima-se que o estoque final de grãos de soja aumente significativamente entre as safras de 2015/2016 e 2016/2017, acompanhado da elevação da produção desta *commodity*. No mesmo sentido, a demanda por soja deverá crescer a um ritmo de 6,3% no período (tabela 3). Cabe lembrar que a demanda norte-americana por soja deve crescer devido ao ritmo da evolução do PIB em 2017.

TABELA 3 - ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES DO ESTOQUE FINAL, PRODUÇÃO E IMPORTAÇÕES DE SOJA - MUNDO E PRINCIPAIS PRODUTORES - 2015-2017

PAÍS	ESTOQUE FINAL			PRODUÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	2015/2016	2016/2017	Var. (%)	2015/2016	2016/2017	Var. (%)	2015/2016	2016/2017	Var. (%)
Estados Unidos	5,4	11,4	113,8	106,9	117,2	9,7	0,6	0,7	6,3
Argentina	32,0	29,7	-7,0	56,8	55,5	-2,3	0,7	1,0	47,1
Brasil	18,6	19,4	4,0	96,5	104,0	7,8	0,4	0,4	-14,6
Paraguai	0,2	0,2	20,0	9,2	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0
China	16,9	14,9	-12,1	11,8	12,9	9,4	82,2	86,0	4,6
União Europeia	1,1	0,9	-19,6	2,3	2,4	7,1	15,0	13,1	-12,9
Japão	0,3	0,2	-7,7	0,2	0,2	0,0	3,2	3,1	-2,8
México	0,1	0,1	50,0	0,3	0,5	48,5	4,1	4,3	4,1
Mundo	77,2	80,4	4,1	313,0	336,6	7,6	133,5	137,5	3,0

FONTE: USDA

NOTA: Elaboração do IPARDES.

O cenário de preços também é favorável às principais atividades agroindustriais paranaenses. As observações do comportamento histórico das cotações de soja e açúcar negociadas na Chicago Board of Trade (CBOT), que tem início em janeiro de 2016 e finda em janeiro de 2017, permite considerar que há tendência de elevação dos preços dessas *commodities*.

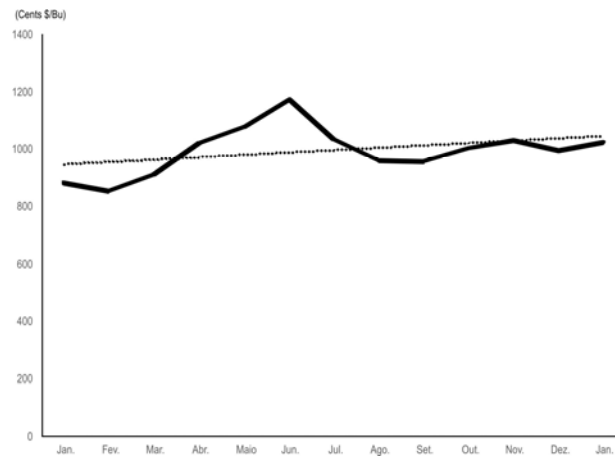
A soja, principal produto na pauta de exportação no porto de Paranaguá, registra uma tendência de estabilidade na cotação de negociação no mercado internacional. Em janeiro de 2017, a cotação negociada na Bolsa de Chicago chegou a US\$ 1.024,50 o Bushel, ante US\$ 882,25 em janeiro de 2016 (gráfico 1).

O açúcar, por sua vez, evoluiu de \$/Bu 13,14, em 2016, para \$/Bu 20,45, o que representou significativa valorização no período de um ano. Ademais, dentro desse contexto de valorização do açúcar no mercado internacional, cresce a possibilidade de abertura de mercado devido, principalmente, à imprevisibilidade climática dos principais produtores sucroalcooleiros do globo, em especial os asiáticos.

As projeções de variação de cotações, elaboradas pelo FMI, apontam a retração do preço da soja em grão em 0,18% no 4.º trimestre de 2017 frente ao mesmo período de 2016. Por outro lado, projeta-se o crescimento de 0,58 e 2,26% para o farelo de soja e óleo de soja, respectivamente, no mesmo período.

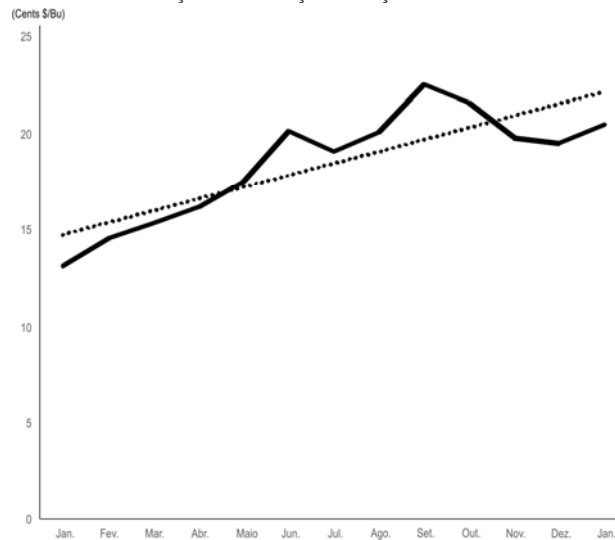
Para o açúcar refinado, as projeções vislumbram um recuo significativo de 6% no preço do açúcar no mercado livre e crescimento de 0,06% no mercado da União Europeia no período entre o 4.º trimestre de 2016 e 2017.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DA COTAÇÃO DA SOJA - JAN/2016-JAN/2017



FONTE: Bloomberg/Banco Central do Brasil

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DA COTAÇÃO DE AÇÚCAR - JAN.2016-JAN/2017



FONTE: Bloomberg/Banco Central do Brasil

As estimativas para 2017, no tocante às grandes economias, pode refletir uma janela de oportunidades de inserção do Paraná no mercado global. Contudo, a redução da cotação do dólar frente ao real tem impacto direto na competitividade das atividades agroindustriais paranaenses. Em fevereiro deste ano, as cotações do dólar no câmbio interno caíram ao menor nível desde 18 de junho de 2015, fechando em R\$ 3,06.

Em relação à oferta dos principais estados produtores de *commodities* agropecuárias, segundo estimativas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de soja deve crescer 11,8% no país, entre 2016 e 2017. Já, o Paraná deve registrar um aumento de 10,1% na produção da oleaginosa, no mesmo período (tabela 4). Por outro lado, a produção de cana-de-açúcar deverá sofrer redução em 1,2% no País, entre a safra de 2016 e 2017; na contramão do resultado, o Paraná deverá expandir sua produção em 2,6% no período (tabela 5).

TABELA 4 - ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO DE SOJA - BRASIL E UFS - 2016-2017

UNIDADE TERRITORIAL	SOJA (Toneladas)		
	2016	2017	Var. (%)
Paraná	16.824.385	18.524.206	10,1
Mato Grosso	26.277.753	29.875.115	13,7
Rio Grande do Sul	16.206.334	16.378.540	1,1
Goiás	10.233.537	10.593.537	3,5
Mato Grosso do Sul	7.388.360	7.760.160	5,0
BRASIL	95.753.265	107.039.408	11,8

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

NOTAS: Posição em janeiro de 2017.

Elaborado pelo IPARDES.

TABELA 5 - ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR - BRASIL E UFS - 2016-2017

UNIDADE TERRITORIAL	CANHA-DE-AÇÚCAR (Toneladas)		
	2016	2017	Var. (%)
São Paulo	400.790.775	392.128.800	-2,2
Minas Gerais	69.934.887	71.633.923	2,4
Goiás	70.493.478	64.870.764	-8,0
Mato Grosso do Sul	52.220.075	52.220.075	0,0
Paraná	49.740.741	51.024.276	2,6
BRASIL	728.529.485	719.853.305	-1,2

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

NOTAS: Posição em janeiro de 2017.

Elaborado pelo IPARDES.

Os resultados apresentados até o momento apontam para um cenário positivo para o setor agroindustrial do Paraná, o que pressupõe que o agronegócio deverá contribuir novamente para a retomada do crescimento econômico do Estado, em especial no período 2017-2018, como resultado da super safra de grãos esperada.

A título de conclusão, é oportuno destacar que as condicionantes de estratégia de comércio exterior adotadas pelo governo brasileiro refletem demasiadamente nas unidades da Federação. A continuidade do protecionismo mais prejudica o país do que protege. Reduz sua competitividade, desestimula a inovação e reduz a produtividade. Por outro lado, a maior integração econômica trará benefícios para os estados, o que inclui o Paraná, pela inserção em cadeias globais de produção.

Portanto, deve-se atuar no esforço de aumentar a competitividade via redução dos custos logísticos, o que demanda maiores investimentos em infraestrutura de transporte, em parceria com a iniciativa privada, desencadeando as condições ideais para o desenvolvimento econômico e, consequentemente, social.